MANEJO CLÍNICO DE GESTANTES EM MEIO A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Rodrigues Teixeira[1]
Jamile Magalhães Ferreira[2]

RESUMO

Com o surgimento da pandemia pelo coronavírus, para que a gestante se exponha o mínimo possível, deve-se organizar o fluxo de atendimento hospitalar de forma que não haja contato com outros pacientes e com diversos profissionais de saúde. Assim, o objetivo do presente trabalho foi, através da investigação de literatura, compreender qual o melhor manejo clínico de mulheres gestantes na pandemia do coronavírus. Uma revisão integrativa foi realizada entre maio e julho de 2020. As publicações buscadas sobre a temática foram dos anos de 2019 e 2020, no idioma português. Foram avaliados 11 artigos que tinham como abordagem COVID-19 e gestação, seus riscos e recomendações. De acordo com algumas publicações, a gestação é um fator de risco para tal vírus, comparando este com outros que apresentaram complicações para esse mesmo grupo. Conclui-se que, por ser uma doença recente, ainda tem muito o que ser pesquisado para um melhor entendimento.

Palavras-chave: gestação coronavírus mulheres .

Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, barbarart98@hotmail.com[1]
Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jamilemagalhaes@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia pelo coronavírus (COVID-19), constatada no Brasil no início de 2020, os projetos de pesquisa tiveram que ser adaptados às novas condições tendo em vista a necessidade do distanciamento social. Dessa forma, o projeto de pesquisa intitulado "Indicadores da assistência pré-natal em uma unidade de atenção primária à saúde em um município do Maciço de Baturité–Ceará" foi adaptado para a revisão da literatura "Manejo clínico de gestantes em meio a pandemia de coronavírus no Brasil: uma revisão de literatura".

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia decorrente de um vírus, Sars-CoV-2, que causa a COVID-19, uma doença que, no ano de 2019, surgiu na China e tomou proporções mundiais posteriormente. Uma patologia de alta letalidade e de fácil contaminação onde tem um pior prognóstico em idosos e pessoas com alguma doença crônica. O contágio pode ocorrer de diversas formas, como pequenas gotículas no ar ou em superfícies (OPAS/OMS – BRASIL, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Para reduzir o risco de contaminação nas gestantes, deve-se organizar o fluxo de atendimento hospitalar de forma que não haja contato com outros pacientes e com diversos profissionais de saúde. O mesmo deve ser observado durante a internação para o parto. Ressalta-se a importância de se ofertar espaço privativo para essas parturientes para o seu trabalho de parto e pós-parto, a fim de evitar a contaminação da mulher com o vírus. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Sobre os cuidados obstétricos na infecção COVID-19 é necessário reforçar que é uma doença recente, não havendo tanto conhecimento específico sobre o assunto para a elaboração de protocolos assistenciais e ainda havendo muita pesquisa envolvida, podendo, assim, algumas informações serem passíveis de alterações. (DUARTE e QUINTANA, 2020).

Este estudo tem como objetivo, através da investigação da literatura, compreender qual o melhor manejo clínico de mulheres gestantes na pandemia do coronavírus, partindo-se da seguinte pergunta norteadora: "Quais os cuidados são necessários e os riscos para uma gestante na pandemia do coronavírus"?

METODOLOGIA

A revisão integrativa é uma investigação de estudos que auxiliam no avanço da prática clinica através da associação de dados/temas que favorecem o entendimento e para preencher lacunas que ainda não foram estabelecidas. É composta por algumas fases, a saber: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

ISSN: 2447-6161

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados e disponíveis no período de 2019 a julho de 2020, em português, que aconteceram no Brasil e que apresentassem recomendações, riscos e cuidados com as gestantes no periodo de pandemia.

Os critérios de exclusão foram textos incompletos, repetidos, que eram antes de 2019 e em outros idiomas.

A coleta dos dados foi realizada no período compreendido entre maio e julho de 2020, nas plataformas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi feita pelos descritores: coronavírus e gestação. Na amostra inicial foram obtidos 21 estudos, sendo que de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pre-estabelecidos na pesquisa foram selecionados o seguinte quantitativo

de artigos: 3 SciELO e 18 LILACS. Após a leitura do título e dos resumos da publicação foram selecionados 11 artigos para serem lidos na íntegra, contabilizando ao final, 3 estudos no SciELO e 8 na LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudados 11 artigos, sendo todos eles 10 (95%) do ano de 2020 e 1 (5%) do ano de 2019. Dez artigos (95%) são do Brasil, enquanto que apenas 1 (5%) foi de Portugal.

Três literaturas falam que a gestação é um fator de risco para covid-19, assemelhando-a a outras doenças virais que causaram complicações para este grupo, como H1N1, SARS-CoV e MERS-CoV. Entretanto, ainda é necessário aguardar mais publicações para ter uma maior certeza do risco (ESTRELA, *et al*. 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; DUARTE e QUINTANA, 2020). Por outro lado, há relatos de que o SARS-CoV-2 não parece se associar a risco de maior gravidade em gestantes até o momento. O quadro clinico das gestantes infectadas pelo vírus é igual ao quadro clinico de um jovem adulto sem comorbidades, apresentando, normalmente, os sintomas de tosse e febre. (OSANAN *et al*, 2020, SANTOS *et al* 2020; MINISTERIO DA SAÚDE, 2020; MASCARENHAS *et al*, 2020)

Em relação ao risco de teratogênese, nesse caso, ainda não se sabe muito. Nenhuma das crianças nascidas de mães infectadas apresentaram dismorfologias. Ainda não há dados de recém-nascidos que tiveram a mãe contaminada no primeiro e segundo trimestre de gestação. Sabe-se que o risco de qualquer agente externo interferir na formação do bebê é maior quando acontece nos primeiros três meses de gravidez, pois é justamente o período em que os órgãos e sistemas fetais estão se formando. Contudo, até o presente momento, não foi identificado aumento das taxas de abortamento das gestantes. A ocorrência da transmissão vertical, quando o vírus passa da gestante infectada para o bebê através da placenta, encontra-se em estudo e ainda não pode ser totalmente descartada. (OSANAN *et al* 2020; SANTOS *et al* 2020; MINISTERIO DA SAÚDE, 2020)

O acompanhamento pré-natal é realizado com algumas limitações e maiores cuidados. Para o mesmo

ISSN: 2447-6161

acontecer é necessário investigar suspeita, confirmar ou descartar diagnostico de COVID positivo. Tem-se, então, dois grupos nesse período, as assintomáticas e sintomáticas. O local e equipe de saúde deve ser diferente quando se atende uma paciente sintomática daquele em que se atende uma paciente assintomática. (DUARTE e QUINTANA, 2020; RIBEIRO et al, 2020; GONÇALVES, 2020). As consultas de pré-natal devem ser mantidas durante o período da pandemia, pois visa manter a saúde materno-fetal. As consultas dever ser agendadas e reduzir o máximo de tempo possível a espera para o atendimento. (OSANAN et al, 2020). O exame físico nas gestantes suspeitas ou confirmadas, deve ser realizado com uso de equipamento de proteção individual apropriado, que deve incluir: máscara cirúrgica, capote resistente a líquidos, luvas e óculos (SGORJ, 2020)

Somente a infecção por SARS-CoV-2 não é uma indicação para antecipar do parto, apenas se houver uma necessidade de estabilidade de oxigenação materna. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; SGORJ, 2020). Todas as parturientes e seus acompanhantes devem passar por uma triagem para casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 antes de seu procedimento no serviço obstétrico (COVISA, 2020; SGORJ, 2020). É necessário limitar os profissionais presentes na sala cirúrgica e todos deverão estar usando os equipamentos de proteção individual recomendados (COVISA, 2020)

Mulheres gestantes com sintomas leves e estáveis, deve-se manter sob vigilância rigorosa nos serviços de atenção para qualquer piora do quadro, enquanto as que apresentam sintomas graves ou críticos a conduta preconizada é internação e, conforme for necessário, a antecipação do parto pode ocorrer. Portanto, não se recomenda o parto de mulheres suspeitas ou confirmadas para covid-19 em domicílios ou em Centros de Parto Normal, mas sim em centros de referência, com maior nível de complexidade para as eventuais complicações maternas e/ou fetais. Além disso, não é recomendado o parto na água, pois não tem como proteger a equipe e o neonato do vírus, que é eliminado nas fezes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; COVISA, 2020)

No que diz respeito às recomendações de proteção, tanto para gestantes quanto para o resto da população, são as mesmas. Uso de máscara de tecido, higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%, evitar tocar olhos, nariz e boca, isolamento social e manter a distância mínima de 2 metros de outra pessoa. (DUARTE e QUINTANA, 2020; OSANAN, 2020; FITZ, 2020)

CONCLUSÕES

Apesar de existirem evidências sugerindo que a gravidez acarreta maior risco de doenças graves e infecções virais, não há evidências de que a gestação aumente as chances de contrair covid-19. Portanto, são necessários mais estudos sobre o assunto a fim de conhecer os riscos que podem envolver gestantes e recém-nascidos. Adicionalmente, destaca-se que as recomendações para as mulheres gestantes são as mesmas para o resto da população, tais como: uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e à Professora Jamile Magalhães Ferreira, por ter contribuído e proporcionado a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção primaria à saúde. **Atenção às gestantes no contexto da infecção covid-19 causada pelo novo coronavírus** (SARS-CoV-2), 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Fluxo de Manejo clínico de gestantes na Atenção Especializada,** 2020.

COVISA. Prefeitura do estado de São Paulo. **Normas de biossegurança para prevenção da infecção pelo SARS-CoV2 a serem adotados nos serviços de obstetrícia para atendimento ao parto e recém-nascido.** São Paulo, 20 de maio de 2020.

DUARTE, Geraldo; QUINTANA, Silvana Maria. Covid-19 em obstetrícia. O que precisamos saber? **SOGESP**, São Paulo, 13, abr. de 2020. Disponível em: <https://www.sogesp.com.br/noticias/covid-19-em-obstetricia-o-que-precisamos-saber/>. Acesso em: 17, jul. de 2020.

FITZ, F. F. Assistência Fisioterapêutica em obstetrícia em tempos de Covid-19. **Ciência em Pauta**, maio de 2020. Disponível em: Acesso em: 17, jul.de 2020

GONÇALVES, A.K. O impacto real da doença do coronavirus 2019 (covid-19) no desfecho da gestação. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online]. Vol.42, n.5, pp.303-304, 2020.

MASCARENHAS, V.H.A *et al*. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], vol.28, e3348, 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm. [online].** vol.17, n.4, pp.758-764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção primária à saúde. **Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da covid-19**. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção primaria à saúde. **Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal**. 2020.

ISSN: 2447-6161

OSANAN *et al*. Coronavírus na Gravidez: Considerações e Recomendações. **SOGIMIG**, Belo Horizonte, 20, mar. de 2020.

RIBEIRO et al. (RE) Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: Experiência de Sobral-CE. **Aps em revista**, Sobral, 8, jun. de 2020. Disponível

em:<https://apsemrevista.org/aps/article/view/125> Acesso em: 17, jul. de 2020.

SANTOS *et al*. **Novo Coronavírus e gravidez: manejo dos casos de gestantes com suspeita de COVID-19**. 23, mar. de 2020. Disponível em: <http://www.institutosantosdumont.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Fluxograma-para-atendimento-de-gestantes-com-COVID.pdf> Acesso em: 14, jul. de 2020

SGORJ (Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro). **Gestação e covid-19.** Disponível em: <https://sgorj.org.br/noticias/gestacao-e-covid-19-segundo-alerta/>. Acesso em: 20.jun. de 2020.

OPAS/OMS BRASIL. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em: Acesso em: 14 mai. de 2020.

ISSN: 2447-6161